

APREV - ASSOCIAÇÃO PRUDENTE RECUPERANDO VIDAS NOSSA SENHORA DO CARMO

Camila Fernandes Goes¹

RESUMO: O presente artigo mostra o desafio posto ao Serviço Social frente a crescente demanda relacionada à dependência química. Tem como principal objetivo proporcionar conhecimento aos leitores de como é desenvolvido o trabalho de recuperação frente a dependência na APREV – Associação Prudente Recuperando Vidas, caracterizada como Entidade Filantrópica e sem fins lucrativos. O estudo do tema é resultante da unidade teoria e prática, ou seja, das experiências vivenciadas no campo de estágio com o conteúdo teórico adquirido no processo profissional.

Palavras-chave: Instituição. Dependência Química. Recuperação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo mostrar como é realizado o trabalho da APREV – Associação Prudente recuperando vidas Nossa Senhora do Carmo, sendo a mesma com característica Filantrópica e sem fins lucrativos.

A Entidade tem como missão acolher e atender integralmente as pessoas que buscam a transformação, através da sensibilização da sociedade e de ações que valorizem as potencialidades do dependente, tornando possível a integração social e como a maioria das Entidades nasceu a partir de uma necessidade próxima, ou seja, em função dos dados levantados nos Acampamentos, apontando um número relevante de pessoas dependentes de substâncias químicas e alcoólicas.

As reflexões contidas no presente artigo surgem da experiência vivenciada no estágio, e estão divididas em 2 (duas) partes, sendo que na 1ª contestaremos a área de atuação e Política Social a qual a Instituição vincula-se e seu breve histórico e na 2ª contestaremos a Identificação do objeto, sujeitos e

¹ Discente do 4º ano do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail: camilafgoes@hotmail.com.

demandas, Problematização da demanda e a direção social da profissão na especificidade do campo de trabalho.

2 ÁREA DE ATUAÇÃO E POLITICA SOCIAL A QUAL A INSTITUIÇÃO VINCULA-SE E SEU BREVE HISTORICO

A APREV- Associação Prudente Recuperando Vidas é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos vinculados a Política de Assistência Social, localizada na cidade de Presidente Prudente-SP. O objetivo da instituição é tratar de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas e de álcool, atendendo não só o indivíduo, mas também sua família.

A instituição nasceu em 2001, após ser detectada a necessidade de um ambiente para tratamento para dependência química, pois era visto em acampamentos realizados pela igreja que o índice demanda crescia cada vez mais em nossa sociedade.

No primeiro momento foi criado o grupo PHN (Por hoje não) que era desenvolvido uma vez por semana em no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora do Carmo.

No ano de 2001, o conselho da pastoral da Igreja Nossa Senhora do Carmo decidiu montar uma Comunidade Terapêutica e para isso foram atrás de modelos para padronizar a mesma e atrás de recursos financeiros para o desenvolvimento da obra, pois sozinhos não conseguiriam captar recurso suficiente, foi quando um empresário de Presidente Prudente se prontificou a captar recursos para o desenvolvimento da obra.

Em 2002 a APREV foi inaugurada e realizada e primeira internação.

Em 2003 a instituição inscreveu-se no Conselho da Assistência, no entanto não possuíam nenhum projeto escrito, apenas mentalizado. Foi então que surgiu a necessidade de um profissional do Serviço Social para implantar esses projetos na instituição.

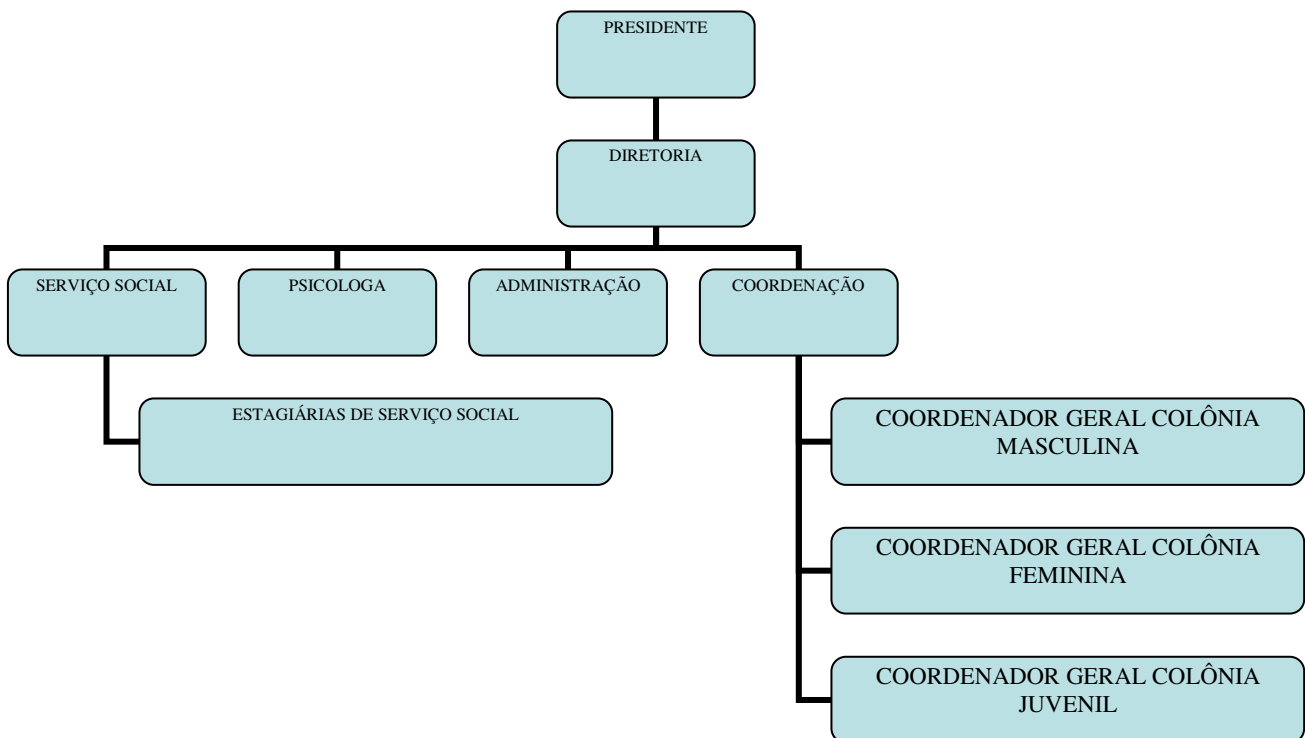
O Serviço Social foi implantado na instituição em Março de 2004, porém sem muita visibilidade e força. Até então a instituição contava com 2 psicólogos voluntários, só contratava ex-dependentes e não possuía nenhum projeto terapêutico, apenas atendimentos.

Com a chegada do Serviço Social a instituição foi se regularizando aos poucos, no entanto, de início, a profissional, que até hoje trabalha na instituição, teve muitas dificuldades, pois não tinha espaço e autonomia, quem controlava toda a instituição eram os coordenadores e aos poucos foi conseguindo conquistar seu espaço institucional. Atualmente a APREV conta com uma assistente social, duas estagiárias de serviço social e uma psicóloga compondo o quadro técnico de funcionários, tendo certa autonomia para desenvolver seus projetos.

A APREV tem uma sede onde são realizadas as triagens para internação e mantém quatro projetos: a Colônia Terapêutica Masculina “Tilda Botigelli”, com capacidade para 45 internos, atende homens com idade superior a 18 anos; a Colônia Terapêutica Feminina “Vitória”, com capacidade para 20 internas, atende mulheres maiores de 18 anos, a Colônia Terapêutica Masculina Juvenil que atende adolescentes do sexo masculino, com idade entre 12 a 17 anos e 11 meses, com capacidade de 15 jovens e ainda o Movimento Mariana Braga que trabalha com a evangelização de jovens, oferecendo palestras, cursos e eventos com intuito de prevenir o uso de drogas e diminuir a violência.

As comunidades trabalham em regime de internação, porém não usam a contenção, um dos critérios para se internar é a vontade do usuário de substância psicoativa. Não é prescrito nenhum medicamento dentro das colônias, mesmo porque não há médicos, visto que não são todos os tratamentos que necessitam de acompanhamento médico constante. Tem como abordagem a auto-ajuda que se caracteriza pela vivência em comunidade, se interagindo uns com os outros com trocas de experiências, e o tripé do tratamento é embasado no Trabalho, Disciplina e Espiritualidade.

2.1 . Caracterização do Organograma de Recursos Humanos da Instituição



2.1.1 Identificação do objeto, sujeitos e demandas

O uso indevido de substâncias químicas tem sido responsável pela desestruturação do ser humano e suas relações, provocando prejuízos não somente de natureza psicossocial em grande escala, e o nosso município está inserido nessa problemática que assola a sociedade, pois a disponibilidade e facilidade do uso de tais substâncias se renovam frequentemente. Os sujeitos atendidos pela Instituição são pessoas dependentes de substâncias psicoativas e de álcool, maiores de 18 anos, do sexo feminino e masculino e também adolescentes do sexo masculino de 12 a 17 anos e 11 meses e o objeto de intervenção da profissão é a drogadição e alcoolismo.

A demanda institucional é o tratamento do usuário, para que ele não use mais a droga. Pelo lado profissional, vemos que é necessário mais do que

“tratar” o usuário, é necessário buscar meios para que ele não volte mais a usar drogas, restabelecendo os vínculos familiares perdidos, buscando novos valores e projetos de vida. Muitas dessas famílias se encontram em situações de pobreza, exclusão social, desemprego e os outros membros da família, muitas vezes, são também usuários de álcool ou droga, dificultando ainda mais a intervenção do profissional.

As três comunidades buscam um mesmo objetivo, que é o de oferecer um atendimento que possibilite a prevenção e reabilitação da dependência de substâncias, com um atendimento em regime interno não medicamentoso, promover o autoconhecimento, refletir sobre si mesmo e os outros, trabalhar as emoções e sentimentos, estimular o autoconhecimento através de diversas terapias de apoio, ajudar o residente a aprender o significado do trabalho e disciplina em sua vida, promover o exercício da cidadania, desenvolver relacionamentos e convivência comunitária, proporcionar o retorno ao convívio social e familiar, com saídas de visita familiar, para atividades esportivas, culturais, religiosas e de lazer específicas (Etapa de Reinserção Social), e celebrar a vida com fé de acordo com o momento que a comunidade esta vivendo, assim como na perspectiva da fé, buscar sentido para a vida esclarecendo, desta forma, os conteúdos a serem ministrados, com a missão de acolher e atender. A instituição tem também por intuito aumentar o índice de recuperação através da qualidade e especificidade do serviço oferecido integralmente as pessoas que buscam a transformação através da sensibilização da sociedade e de ações que valorizem as potencialidades do dependente, tornando possível a integração social.

Abordaremos aqui a Comunidade Terapêutica Masculina “TILDA S. BOTIGELLI”, que vem desenvolvendo com sucesso o trabalho de recuperação de pessoas do sexo masculino maiores de 18 anos. A Colônia Masculina está em funcionamento desde agosto de 2002 e já atendeu mais de 500 dependentes nestes quase 7 anos de atividades, sendo os internos de mais de 60 cidades diferentes que buscam na Instituição uma oportunidade de renascer após 9 meses de tratamento.

O tratamento realizado na Comunidade Terapêutica Masculina Colônia “Tilda S. Botigelli” é fundamentado em dois pilares principais, de um lado o tripé trabalho, disciplina e espiritualidade e no outro lado os 12 (doze) passos do cristão, trabalho com o livro: Doze passos para os Cristãos: Jornada Espiritual com Amor-exigente. Estes dois pilares deverão manter em equilíbrio para que o tratamento

tenha êxito.

A APREV tem claro o obstáculo a ser vencido. Desta forma conta com a colaboração de pessoas humanitárias e sensíveis, a esta realidade, as quais têm uma visão ampla deste problema e têm a certeza de que substância química não esta distante desta realidade.

Para complementar a ação de recuperação a Instituição iniciou no ano de 2003 a ação de prevenção, uma idéia que nasceu no dia 22 de fevereiro de 2003, a partir da morte trágica da estudante Mariana Braga, atingida frontalmente por uma bala perdida, bala que saiu do revólver de um dos traficantes que disputavam o ponto de drogas da faculdade durante uma festa de calouros na Unesp de Presidente Prudente, faculdade onde acabava de ingressar no Curso de Engenharia Ambiental, sendo aprovada em 1º lugar no Vestibular.

Nasce então o “Movimento Mariana Braga- mais amor menos dor”, onde os pais, parentes, amigos e tantos outros a favor da vida se uniram nessa luta pela PAZ, tão sonhada e desejada por tantos.

O Movimento que leva o nome da estudante (Mariana, que também lutou muito pela não violência e por muitos jovens que se encontravam no mundo das drogas) traduz a necessidade de levar a palavra de paz, não como um slogan ou grito de guerra. É uma luta em favor da vida e da redução da violência. Têm o intuito de chegar às famílias, escolas e ambientes de trabalho com seu apelo pela paz e pelo amor, prevenindo os jovens contra as drogas e tentando evitar que outras pessoas passem pelo mesmo sofrimento.

A Instituição aborta ainda que deve ser de vontade do usuário realizar o tratamento, tendo em vista que a estrutura da Colônia é aberta, não existe nenhum instrumento de contenção que obrigue o recuperando continuar interno, caso não seja de sua vontade, devendo também passar pelos procedimentos da mesma, ou seja, entrevista e avaliação para que saiba se o recurso terapêutico oferecido poderá beneficiar o dependente e realizar alguns exames médicos, sendo necessário então comparecer ao Centro de Triagem da Instituição.

2.1.1 Problematização

Já é de tempos a curiosidade demonstrada pelos homens em relação às drogas, o que os leva a fazer uso das mesmas.

Gonçalves diz que “O uso das drogas é usado como meio de relaxamento ou como forma de obter coragem para assumir tarefas difíceis no mundo ocidental moderno”.

A droga sempre acompanhou a evolução da cultura e em todas as épocas os jovens (não somente eles, mas a grande maioria dos usuários pertence a essa faixa etária) apresentam atitudes contestatórias quando se trata de formas de condutas estabelecidas pela sociedade, de acordo com cada classe em que vivem, pois visam tais condutas como algo que consiste em agredi-los de todas as formas. É nessa fase da vida então, que muitos acabam por se envolver com as drogas.

As substâncias psicoativas são uma ameaça para a sociedade em geral. As mesmas provocam reações diferentes em cada pessoa, dependendo também do tipo de droga utilizada, da maneira e da quantidade estabelecida pelo indivíduo.

Atuam também no sistema nervoso central, afetando assim atos conscientes do usuário, altera sua percepção, provocam alucinações e alteração da fala. Afeta também os movimentos motores e ao longo do tempo, os usuários passam a obter dificuldade de locomoção. Elas intoxicam o organismo, destrói células e fazem surgir uma série de doenças, inclusive as mentais.

O uso de drogas proporciona ao usuário, inicialmente, uma sensação de bem estar, porém enganosa, e também a sensação de ansiedade. Ansiedade esta que o leva a consumir novamente a droga, criando assim um círculo vicioso e de dependência.

3 A DEPENDÊNCIA

É chamada dependência (química) a necessidade de uso de qualquer substância psicoativa (que atuam no cérebro afetando a atividade mental), ou qualquer outra substância que altere o comportamento, podemos citar como exemplo: álcool, maconha, cocaína, crack, medicamentos à base de anfetaminas, calmantes, entre outros. Caracteriza-se também pelo impulso que leva uma pessoa a usar qualquer tipo de droga de forma continuada ou periodicamente em busca de prazer, ou para aliviar tensões, ansiedade, medo, frustrações, entre outras.

É denominada química pelo fato de ser ela a causadora da dependência.

A dependência química é diferente de vício. O vício é geralmente caracterizado pela necessidade compulsiva pela droga, enquanto a dependência química é definida pela tolerância à droga e sintomas de abstinência quando há descontinuidade no uso. O vício de drogas é considerado um estado patológico. (FONTES, 1999).

O uso indevido de substâncias químicas acarreta conseqüências e prejuízos não somente aos usuários, mas afeta também toda sua vida social, ou seja, família, vizinhos, emprego, comunidade, entre outros.

Muitos acreditam que drogas são somente os produtos ilegais, como maconha, crack, cocaína, entre outros, porém já é constatado que também o álcool e o tabaco são substâncias consideradas drogas como as demais, porém são legais no mercado de consumo.

A Organização Mundial da Saúde identificou que o uso do cigarro, do álcool e das drogas ilícitas está entre os 20 maiores problemas de saúde no mundo. Ainda, este órgão estima que o tabaco seja responsável por 9% dos casos de morte, o que corresponde a 4,1% da carga global de todas as doenças. Esta estimativa é medida baseando-se no número de anos gasto com a doença, enquanto o álcool é responsável por 3.2% das mortes. (OMS, 2002).

A organização mundial da saúde reconhece a dependência química como uma doença, que não se denomina por uma causa única, mas sim por

diversos fatores que atuam ao mesmo tempo. É doença, portanto, causa alterações da estrutura e funcionamento normal da pessoa, sendo assim prejudicial, como a diabetes ou a pressão alta, por exemplo.

Essa dependência apresenta-se de duas formas, sendo elas a Dependência Física e a Dependência Psicológica.

A Dependência Física caracteriza-se pela presença de sintomas e/ou sinais físicos que aparecem no indivíduo quando este diminui bruscamente o uso de alguma substância química ou o interrompe definitivamente, sendo esse transtorno chamado de Síndrome de Abstinência, sendo os sintomas dessa Síndrome variados, pois dependem do tipo de substância utilizada, aparecendo no indivíduo algumas horas ou dias depois que a mesma foi consumida pela última vez.

Três substâncias já demonstraram eficácia em estudos de avaliação. A primeira delas inibe a metabolização do álcool, o que provoca mal-estar, náuseas e alterações hemodinâmicas caso o indivíduo tome bebidas alcoólicas. É adequada para pacientes motivados, que conseguem atingir a abstinência, mas têm dificuldade para mantê-la. A medicação funciona como um inibidor de recaídas, já que o paciente, temendo passar mal, controla seu impulso para beber. (MALBERGIER, 2005)

A Dependência Psicológica já corresponde a um estado de mal estar e/ou desconforto que surge no dependente assim que este interrompe o uso de alguma substância psicoativa. Na Dependência Psicológica os sintomas mais comuns apresentados são: dificuldade de concentração, ansiedade, sensação de vazio, entre outros sintomas, porém estes variam de pessoa para pessoa

Mesmo em processo de recuperação, o usuário nunca deixará de ser um dependente químico, pois não existe cura para a dependência, ele aprenderá a controlar-se, e sem o tratamento adequado, a dependência química tende a piorar cada vez mais com o passar do tempo.

Apesar de nunca mais poder usar álcool e droga de maneira “social” ou “recreativa”, o dependente pode viver muito bem sem a droga e as conseqüências que esta lhe traz se aceitar um tratamento de boa qualidade, engajando-se nele principalmente por sua força de vontade.

3.1.1 A direção social do Serviço Social na especificidade do campo de trabalho.

A direção social do profissional é sempre pautada no Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social, buscando a autonomia e emancipação desses usuários, resgatando a vida de cada um deles. Apresenta-se como um trabalho complexo, pois a dependência química caracteriza-se por ser uma doença que além de não ter cura, causa males não só físicos, mas em toda a estrutura do ser humano e de suas relações sociais. A instituição ainda sofre um grau de desistência e abandono do tratamento muito grande, por vezes, decorrentes de crises de abstinência e leva-se em conta também que a Instituição não utiliza de nenhum modo medicamentoso para conter tal crise, por isso a necessidade e importância do profissional buscar sempre novos conhecimentos e novas ferramentas de atuação para que esteja realmente empenhado e consiga fazer mudanças na realidade posta na Instituição.

O Serviço Social trabalha na reabilitação, objetivando a reintegração do indivíduo na sociedade, ajudando-o a buscar respostas para os seus problemas, onde trabalha seus conflitos internos e externos, os quais o levaram a entrar nas drogas e orientá-lo no modo de como afastar-se das mesmas, para que assim consiga reabilitar-se.

O trabalho com a família é importante, pois ela é o primeiro contato do indivíduo, sendo assim o Serviço Social atua junto à família por meio de orientações, entrevistas, visitas domiciliares e dá-se também como elo entre a família e o indivíduo no sentido de orientar os pais a realizarem tratamentos específicos em seus filhos, dando-lhes apoio, compreendendo-os e aceitando-os, além de orientar o indivíduo por meio de entrevistas individuais e grupais, trabalhando suas dificuldades enquanto recuperando, estimulando o mesmo a engajar-se na vida social.

No tocante as políticas públicas, cabe ao assistente social articular essa demanda, pois a dependência ao constituir um problema social que apresenta reflexos na educação, na saúde e até mesmo nas relações sociais necessita de uma política eficaz, que busque melhorar a qualidade de vida do cidadão e que passe a tratar o usuário do ponto de vista da saúde pública e não da criminalidade

tendo como foco a prevenção, com objetivo de diminuir ou inibir as causas desse problema.

3 CONCLUSÃO

Conforme apresentamos são muitas as dificuldades para que se acabe com a problemática das drogas em nossa sociedade, porém vemos através do tratamento realizado pela APREV e pelos resultados obtidos que é possível o tratamento, desde que haja realmente a vontade do usuário em tratar-se e mudar de vida, levando em conta também que é necessário mais do que “tratar” o usuário, é necessário buscar meios para que ele não volte mais a usar drogas, restabelecendo os vínculos familiares perdidos, buscando novos valores e projetos de vida, fortalecendo também a família, pois é ela quem poderá ajudar o dependente e afastá-lo da recaída, assim como ele próprio, tornando assim o acompanhamento do profissional do serviço social fundamental no resgate da família e do dependente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, Rosana Maria S.; PEREIRA, Rosângela Maria; NAVARRO, Silvana de Cássia. **Drogas e drogados**. Presidente Prudente, 1990. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituição Toledo de Ensino, 1990

FIGLIE, Neliana; FONTES, Andrezza; MORAES, Edilaine; PAYÁ, Roberta. **Filhos de Dependentes Químicos com fatores de risco bio- sicossociais: necessitam de um olhar especial?**. Revista de Psiquiatria Clínica, 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/scielo.php> >. Acesso em 19/05/2009.

GARCIA, Gisele; MATSUNAGA, Marisa; PAULA, Solange Cecília A. S. de; OLIVEIRA, Vera Lúcia; RIZOTTI, Maria Luiza Amaral. **Um doce veneno**. Presidente Prudente, 1994. 111 f. Monografia (Graduação) - Instituição Toledo de Ensino, 1994.

SERRAT, SAULO MONTE. **Drogas e Álcool: Prevenção e Tratamento.** Campinas: Editora Komedi, 2006